

FHC dá troco em Arraes e cobra destino de verbas

Aliado de Lula, governador rebelou-se contra acordo sobre ICMS de celulares e passou a atacar o governo

CABO – Mesmo ressaltando que estava no Estado na qualidade de presidente, o lado candidato de Fernando Henrique Cardoso não pôde ser disfarçado ontem na cidade pernambucana do Cabo. Ele cobrou do governador Miguel Arraes (PSB) o destino de verbas enviadas ao Estado. Acabou sendo uma espécie de troco do presidente ao comportamento recente de Arraes, que se rebelou contra o acordo feito pelos Estados para não cobrar ICMS retroativo sobre telefones celulares.

Além disso, Arraes, que é candidato à reeleição e apóia o petista Luiz Inácio Lula da Silva para a Presidência, transformou-se em um crítico contundente do governo federal. Atacado pelo ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, acusou o presidente de estar “liquidando a Federação”, com a excessiva sangria de recursos dos governos estaduais. Até os jornais locais abriram manchetes com o “clima hostil” que o presidente encontraria no Recife.

Fernando Henrique aguardou o momento de dar pessoalmente o troco. Escolheu o município do Cabo, a 31 quilômetros do Recife, onde passou 20 minutos inspecionando as obras de duplicação da BR-101, cuja construção se arrasta desde 1988, com pelo menos três grandes interrupções. O presidente reconheceu que há escassez de recursos, mas fez uma provocação a Arraes, que tem acusado o governo federal de discriminar o Estado, com retenção de verbas. “Temos 2.481 convênios voluntários que foram feitos com Pernambuco, que recebeu R\$ 700 milhões, não sei para onde”, afirmou, para comparar com um Estado governado por um aliado. “É mais dinheiro do que recebeu o Ceará.”



Wilson Pedrosa/AE

FHC ganha chapéu de couro em Ouricuri: “Temos 2.481 convênios voluntários com Pernambuco, que recebeu R\$ 700 milhões, não sei para onde”



SAQUES
TAMBÉM SÃO
ALVO DE
CRÍTICAS

Em *Ouricuri*, Fernando Henrique também reagiu às denúncias de que havia liberado recursos de última hora para Pernambuco. “É má-fé dizer que se liberou verba porque está sendo feito uma visita”, atacou o presidente, ressaltando que as liberações são sistemáticas e os recursos estão sendo re-

passados para todos, independentemente do partido.

Ele condenou também os saques que continuam a ocorrer em Pernambuco. “Essa questão de saques fica mal”, declarou, observando que esse problema se repete todas as vezes em que anuncia uma visita ao Nordeste. “Sou presidente da

República e, quando anuncio que vou ao Nordeste, vão saquear?”, argumentou. “Isso é caso de polícia.”

Mesmo evitando responder perguntas sobre campanha, alegando que estava em viagem presidencial, Fernando Henrique acabou comportando-se como candidato. Posou para fotos com um chapéu de sertanejo que ganhou de presente e andou mais de 200 metros cumprimentando pessoas, distribuindo autógrafos e beijos. A visita não durou mais do que meia hora.

Protocolo – Arraes limitou sua participação na visita do presidente ao mínimo exigido pelo protocolo. Apenas o recepcionou na base aérea, de onde viajou para uma maratona de comícios pelo o interior. Durante toda a semana, o governador e o governo federal trocaram farpas. Arraes chegou até a anunciar que não receberia o presidente. Depois, voltou atrás.